

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O COMBATE À RAIVA EM CAVALOS CARROCEIROS
AWARENESS ON RABIES PREVENTION IN DRAFT HORSES USED BY CARTERS
CONCIENCIACIÓN SOBRE LA PREVENCIÓN DE LA RABIA EN CABALLOS DE TRACCIÓN

 10.56238/revgeov16n5-019

Mariana Cesar Sousa

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: mariana.sousa@uemasul.edu.br

Ana Clara Pereira de Sousa

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: anaclara.sousa@uemasul.edu.br

Anna Beatriz Cabral Rodrigues da Silva

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: anna.silva@uemasul.edu.br

Cecília Silva Santana

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: cecilia.santana@uemasul.edu.br

Grazielle Oliveira Silva

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: grazielle.silva@uemasul.edu.br

Levi Guedes Setubal Viana

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: levi.viana@uemasul.edu.br

Maria Luiza Pontes de Sousa

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: maria.pontes@uemasul.edu.br



Rafael Francoso

Doutor em Clínica Médica Veterinária

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: rafael.francoso@uemasul.edu.br

RESUMO

A raiva é uma zoonose viral de alta letalidade que afeta todos os mamíferos e constitui grave problema de saúde pública. Em Imperatriz (MA), a vulnerabilidade social associada ao baixo nível de escolaridade e ao uso de cavalos de tração expõe animais e tutores a riscos. O objetivo deste estudo foi promover a conscientização de carroceiros sobre a raiva, identificar lacunas no conhecimento e avaliar fatores limitantes no acesso à saúde animal. As atividades foram realizadas em dez bairros, com aplicação de questionário a 50 carroceiros abordando sinais clínicos, vacinação, atendimento veterinário e condições socioeconômicas. Após a coleta, foram distribuídos panfletos educativos sobre prevenção e condutas em casos suspeitos. Os resultados mostraram que 72% dos entrevistados dependem exclusivamente da tração animal, 82% possuem renda de até dois salários-mínimos e 92% apresentam baixa escolaridade. Constatou-se que 62% dos equinos nunca foram atendidos por médico-veterinário, sendo a falta de recursos (42,9%) e de acesso (40%) as principais barreiras. A cobertura vacinal foi insuficiente, com 60% dos animais não imunizados, e 46% dos carroceiros acreditam que a raiva possui cura. Quanto à identificação clínica, os sinais mais citados foram alterações de comportamento (50%) e andar cambaleante (44%), embora 26% nunca tenham observado sintomas. Em contrapartida, 76% declararam que notificariam casos suspeitos, demonstrando potencial de participação no controle da enfermidade. Conclui-se que a baixa vacinação, a desinformação e a exclusão socioeconômica comprometem a prevenção, reforçando a importância de ações educativas contínuas e ampliação do acesso aos serviços veterinários.

Palavras-chave: Carroceiros. Raiva Equina. Saúde Única. Vulnerabilidade Socioeconômica.

ABSTRACT

Rabies is a viral zoonosis of high lethality that affects all mammals and represents a serious public health concern. In the municipality of Imperatriz, Maranhão State (Brazil), social vulnerability, low educational level, and the use of draft horses expose both animals and their owners to risks of infection. This study aimed to raise awareness among carters about rabies, identify knowledge gaps, and assess limiting factors in access to animal health services. Extension activities were conducted in ten neighborhoods, where structured questionnaires were applied to 50 participants addressing clinical signs, vaccination practices, access to veterinary care, and socioeconomic conditions. After data collection, educational leaflets were distributed, providing information on disease prevention and appropriate actions in suspected cases. Results showed that 72% of respondents depended exclusively on animal traction for income, 82% earned up to two minimum wages, and 92% had low educational attainment. It was observed that 62% of horses had never received veterinary care, mainly due to lack of financial resources (42.9%) and access to professionals (40%). Vaccination coverage was insufficient, with 60% of animals unvaccinated, and 46% of respondents believed rabies was curable. However, 76% stated they would report suspected cases, demonstrating potential for community participation in disease control. These findings indicate that low vaccination rates, misinformation, and socioeconomic exclusion hinder rabies prevention, emphasizing the need for continuous educational initiatives and expanded access to veterinary services.



Keywords: Carters. Equine Rabies. One Health. Socioeconomic Vulnerability.

RESUMEN

La rabia es una zoonosis viral de alta letalidad que afecta a todos los mamíferos y constituye un grave problema de salud pública. En el municipio de Imperatriz, estado de Maranhão (Brasil), la vulnerabilidad social, el bajo nivel educativo y el uso de caballos de tracción exponen tanto a los animales como a sus propietarios a riesgos de infección. El objetivo de este estudio fue sensibilizar a los carreteros sobre la rabia, identificar lagunas en el conocimiento y evaluar los factores limitantes en el acceso a la salud animal. Las actividades de extensión se realizaron en diez barrios, aplicando cuestionarios estructurados a 50 participantes sobre signos clínicos, vacunación, atención veterinaria y condiciones socioeconómicas. Después de la recolección de datos, se distribuyeron folletos educativos con información sobre la prevención y la conducta adecuada ante casos sospechosos. Los resultados mostraron que el 72% de los encuestados dependía exclusivamente de la tracción animal, el 82% percibía hasta dos salarios mínimos y el 92% tenía baja escolaridad. Se constató que el 62% de los caballos nunca había sido atendido por un veterinario, principalmente por falta de recursos financieros (42,9%) y de acceso a profesionales (40%). La cobertura vacunal fue insuficiente, con el 60% de los animales no inmunizados, y el 46% de los carreteros creía que la rabia tenía cura. No obstante, el 76% declaró que notificaría casos sospechosos, demostrando potencial de participación comunitaria en el control de la enfermedad. Se concluye que la baja vacunación, la desinformación y la exclusión socioeconómica dificultan la prevención, resaltando la necesidad de acciones educativas continuas y mayor acceso a los servicios veterinarios.

Palabras clave: Carreteros. Rabia Equina. Salud Única. Vulnerabilidad Socioeconómica.



1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infectocontagiosa milenar que afeta mamíferos, incluindo humanos, causada pelo vírus da família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus* (Vieira, 2022; Gomes et al., 2012). A transmissão ocorre principalmente pelo contato com a saliva de animais infectados, por meio de mordeduras, arranhões ou lambeduras em feridas abertas ou mucosas (Figueira et al., 2022; Silva et al., 2019). A sintomatologia é variada e inespecífica, surgindo após um período de incubação, e incluem alterações de comportamento, agressividade, salivação excessiva e paralisia (Morandi e Gomes, 2022). O diagnóstico não se baseia apenas na observação clínica, exigindo avaliação epidemiológica e confirmação laboratorial por imunofluorescência direta e histopatologia (Neto, 2019; Santos, 2018).

Uma vez que os sinais clínicos se manifestam em animais, a raiva é fatal e sem tratamento. Por isso, a prevenção é a única forma eficaz de contê-la (Figueira et al., 2022). As estratégias incluem educação em saúde, imunização anual dos animais e a orientação para evitar o contato com morcegos e outros animais silvestres em situações incomuns. Todas essas medidas estão em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil para o controle da raiva (Gomes et al., 2012; Mero et al., 2021).

No Maranhão, a cidade de Imperatriz permanece vulnerável à raiva, em grande parte devido à negligência nas práticas preventivas e à falta de informação da comunidade sobre o cuidado animal. Nesse cenário, intervenções de conscientização e capacitação são fundamentais. Ainda mais especificamente, a conscientização sobre o combate à raiva em cavalos carroceiros é de extrema relevância. Projetos de bem-estar animal em diversas cidades brasileiras já demonstram a importância de ações que visam a saúde desses equinos, incluindo a vacinação antirrábica, beneficiando tanto os animais quanto os seus tutores, que muitas vezes não possuem recursos para esses cuidados (Jornal da Cidade GV, 2025). A falta de conhecimento sobre a raiva e outras zoonoses ainda é uma realidade entre proprietários de equinos de carroça, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas (Souza et al., 2019).

A disseminação de informações sobre a enfermidade para toda a comunidade de Imperatriz com contato direto com os proprietários têm o potencial de mudar paradigmas. Além de informar, esse tipo de iniciativa forma cidadãos mais capacitados e com voz ativa, que se sentem confiantes para atuar pela melhoria da sociedade. O conhecimento adquirido gera consciência, corrigindo práticas que, mesmo não intencionais, podem prejudicar a relação com os animais e pôr em risco a saúde. Com isso, o estudo teve como objetivo promover a conscientização dos carroceiros de Imperatriz-MA sobre o vírus da raiva, incentivando práticas que melhorem a relação com os equinos e garantam o cumprimento dos princípios de bem-estar animal.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

A raiva é uma enfermidade infecciosa aguda, de etiologia viral, que acomete mamíferos domésticos e silvestres, sendo transmitida principalmente pela inoculação do vírus presente na saliva de animais infectados. O agente etiológico pertence à família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*, caracterizando-se por neurotropismo acentuado e letalidade próxima a 100% em todos os hospedeiros, inclusive humanos (Batista *et al.*, 2007). No Brasil, a raiva permanece como uma das zoonoses mais relevantes no contexto da Saúde Única, apresentando impacto sanitário, econômico e social, especialmente em regiões rurais e periurbanas com limitada cobertura vacinal (Figueira *et al.*, 2022).

Nos herbívoros, o principal vetor é o morcego hematófago *Desmodus rotundus*, responsável por surtos em bovinos e equinos, enquanto em áreas urbanas os cães e gatos são as principais fontes de infecção para o homem (Silva *et al.*, 2019). A sintomatologia nos equinos é variável, podendo incluir alterações comportamentais, incoordenação motora, disfagia, sialorréia e paralisia progressiva, o que muitas vezes dificulta o diagnóstico clínico (Morandi; Gomes, 2020). O diagnóstico definitivo requer confirmação laboratorial, usualmente por imunofluorescência direta e histopatologia, sendo o controle baseado exclusivamente na prevenção, uma vez que não há tratamento efetivo após o aparecimento dos sinais clínicos (Ministério da Saúde, 2022).

A imunização periódica dos animais constitui a medida profilática mais eficaz, devendo ser realizada anualmente conforme as diretrizes do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (MAPA, 2022). Entretanto, fatores socioeconômicos e culturais têm se mostrado determinantes para a adesão à vacinação. Estudos realizados em diferentes municípios brasileiros demonstram que a baixa escolaridade, a falta de informação e o custo do atendimento veterinário reduzem a aplicação de medidas preventivas em populações de baixa renda (Godoy *et al.*, 2014; Oliveira *et al.*, 2023).

No caso dos carroceiros, essa vulnerabilidade é ampliada pela dependência econômica da tração animal e pela ausência de políticas públicas voltadas ao bem-estar equino (Souza *et al.*, 2019). A desinformação sobre zoonoses, aliada à percepção equivocada de que a raiva é uma doença curável, compromete a vigilância sanitária e favorece a manutenção do ciclo de transmissão. Nesse sentido, projetos extensionistas que associam educação em saúde, vacinação e conscientização comunitária demonstraram ser ferramentas eficazes para reduzir os riscos de disseminação viral e fortalecer o vínculo entre as populações vulneráveis e os serviços veterinários (Sousa Júnior; Santos, 2019).

Dessa forma, a literatura converge quanto à importância da educação continuada e do acesso à saúde animal como pilares para o controle da raiva, mas ainda há lacunas no entendimento do comportamento de grupos específicos, como os carroceiros, frente às medidas de prevenção. A identificação dessas barreiras socioculturais é fundamental para a formulação de estratégias mais inclusivas e sustentáveis, capazes de promover a Saúde Única e prevenir a reemergência da



enfermidade em contextos urbanos e rurais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo e transversal, de natureza quantitativa, desenvolvido com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre a raiva e os fatores associados ao acesso à saúde animal entre carroceiros do município de Imperatriz, Maranhão. As atividades foram realizadas em dez bairros da cidade: Vila Lobão, Bacuri, Mercadinho, Juçara, Santa Rita, São José, Nova Imperatriz, Itamar Guará, Vila Vitória e Planalto, locais reconhecidos pela expressiva presença de equinos de tração e pela concentração de profissionais que utilizam esse tipo de atividade laboral.

A amostra foi composta por cinquenta carroceiros, selecionados de forma não probabilística por conveniência, considerando como critério de inclusão a posse de equinos utilizados para tração e a concordância em participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos os indivíduos que não possuíam animais ou que se recusaram a responder o questionário. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de um questionário digital elaborado na plataforma Google Forms, aplicado presencialmente entre abril e julho de 2025. O instrumento continha perguntas voltadas à identificação de sinais clínicos da raiva em equinos, frequência de vacinação, acesso a atendimento veterinário e aspectos socioeconômicos, como renda e nível de escolaridade.

Figura 1: Coleta de dados por meio do questionário no bairro Mercadinho (07/04/2025)



Fonte: Autoria própria, 2025.

Após o preenchimento do questionário, os participantes receberam panfletos informativos contendo orientações sobre prevenção, conduta frente a casos suspeitos e importância da vacinação (figura 2). Essa etapa teve como finalidade reforçar o caráter educativo e extensionista do projeto, promovendo a disseminação do conhecimento sobre a zoonose. Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em valores absolutos e percentuais, a fim de identificar padrões de comportamento, lacunas de conhecimento e fatores limitantes relacionados à saúde animal. Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de



participantes e a restrição geográfica ao município de Imperatriz, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões.

Figura 2: Panfleto entregue aos carroceiros após questionário.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O COMBATE À RAIVA EM CAVALOS CARROCEIROS

A raiva é uma doença **fatal** que pode afetar cavalos e ser transmitida aos seres humanos.

- Tanto animais domésticos como animais silvestres podem servir de transmissores e reservatórios do vírus da raiva.

SINAIS CLÍNICOS EM CAVALOS:

- Agressividade ou apatia
- Dificuldade para engolir e salivação excessiva
- Falta de coordenação e andar cambaleante
- Paralisia progressiva

A raiva **NÃO** tem cura. Todo caso suspeito deve ser notificado imediatamente!

PREVENÇÃO E CONTROLE:

- A **vacinação anual** é obrigatória e a única forma eficaz de prevenção.
- Identificação e notificação de abrigos de morcegos para órgãos sanitários.
- Uso de barreiras físicas em locais de descanso dos cavalos.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?

- Isolar o animal do contato com outros;
- NÃO** tentar manipular o animal sem proteção;
- Chamar um médico veterinário imediatamente;
- Notificar a Agência de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED-MA).

Caso ocorra uma mordida ou contato com saliva de um animal doente:

- Lavar imediatamente a área com água e sabão.
- Procurar uma unidade de saúde para iniciar o protocolo de vacinação antirrábica.

Você pode entrar em contato com a Unidade Regional da AGED-MA:
 • Telefone: (99) 3525-8206 ou WhatsApp: (98) 99132-0441

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Fonte: Autoria própria, 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário digital a uma amostra de cinquenta carroceiros residentes em dez bairros do município de Imperatriz, Maranhão. Os locais de abordagem incluíram feiras, comércios e pontos de coleta de resíduos, caracterizados por intensa atividade de tração animal. Essa metodologia possibilitou o contato direto com a população-alvo em



seu ambiente de trabalho, assegurando representatividade quanto às práticas de manejo e às condições socioeconômicas dos participantes.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO E PROFISSIONAL DA AMOSTRA

A análise do perfil socioeconômico revelou um quadro de elevada vulnerabilidade social, com 72% (36/50) dos entrevistados declarando que a atividade de carroceiro constitui a única fonte de renda familiar. A dependência econômica dessa ocupação é agravada pelos baixos rendimentos, uma vez que 82% (41/50) dos participantes afirmaram receber até dois salários-mínimos, sendo 24% abaixo de um salário e 58% entre um e dois salários. Além disso, 92% (46/50) possuem ensino fundamental incompleto, completo ou nenhuma escolaridade, o que evidencia um baixo nível de instrução formal.

Esses dados corroboram estudos prévios realizados por Godoy *et al.* (2014), que também identificaram a precarização social e a informalidade laboral como fatores que comprometem a saúde e o bem-estar animal em comunidades que utilizam equinos de tração. Babá (2013) e Oliveira *et al.* (2023) destacam que o baixo nível de escolaridade é um determinante direto da falta de conhecimento sobre zoonoses, o que dificulta a adoção de medidas profiláticas, como a vacinação, e amplia o risco à saúde pública.

4.2 ACESSO À SAÚDE VETERINÁRIA E FATORES LIMITANTES

Os resultados demonstraram que 62% (31/50) dos carroceiros nunca levaram seus equinos a um médico-veterinário, enquanto apenas 38% (19/50) relataram buscar atendimento ocasionalmente, sendo 54,5% apenas em casos de doença. As principais barreiras relatadas foram a falta de recursos financeiros (42,9%) e a ausência de profissionais disponíveis na localidade (40%). A limitação no acesso à saúde preventiva reflete a exclusão socioeconômica que permeia esse grupo, dificultando o manejo adequado dos animais.

Estudos semelhantes conduzidos por Godoy *et al.* (2014) e Sousa Júnior e Santos (2019) apontam que a restrição orçamentária e a escassez de serviços veterinários acessíveis são as principais causas da negligência na assistência animal em comunidades de baixa renda. Em consonância com esses achados, 96% (48/50) dos entrevistados do presente estudo afirmaram que levariam seus animais à universidade caso o atendimento fosse gratuito, demonstrando o impacto positivo que programas extensionistas podem exercer na inclusão desses trabalhadores. A limitação de acesso a cuidados veterinários têm implicações diretas sobre a saúde pública, uma vez que animais não vacinados e sem acompanhamento sanitário adequado podem atuar como elos de manutenção de zoonoses, como a raiva, no ciclo rural.

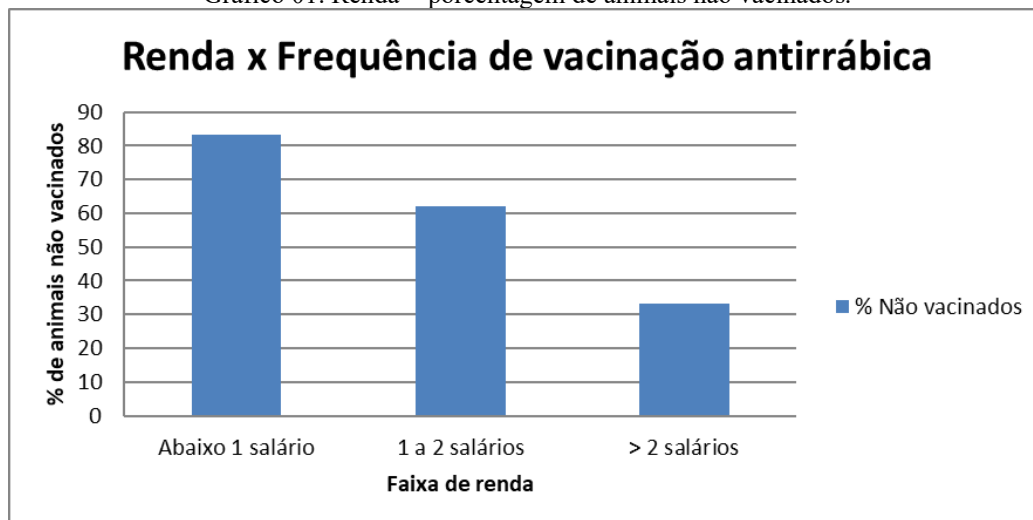


4.3 NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A RAIVA E COMPORTAMENTOS DE RISCO

A avaliação do conhecimento sobre a raiva revelou lacunas críticas na prevenção. A cobertura vacinal é alarmantemente baixa, com 60% dos equinos da amostra (30/50) não vacinados. Este dado é preocupante, considerando que a raiva é uma zoonose viral de letalidade próxima a 100%, afetando o sistema nervoso central de todos os mamíferos, sendo a vacinação anual a única medida preventiva eficaz (Ministério da Saúde, 2022).

Partindo dessa assertiva, é possível evidenciar uma relação direta entre o nível de renda familiar e a adesão à vacinação antirrábica (gráfico 1). Observa-se que os carroceiros com rendimentos inferiores a um salário-mínimo apresentaram as menores taxas de imunização de seus animais, enquanto aqueles com renda superior a dois salários-mínimos demonstraram maior regularidade na vacinação anual. Essa correlação reforça o caráter socioeconômico da vulnerabilidade sanitária, na medida em que a limitação financeira constitui um obstáculo concreto ao acesso a serviços veterinários e à compra de vacinas, ainda que de baixo custo. Tais resultados dialogam com os achados de Godoy *et al.* (2014) e Sousa Júnior e Santos (2019), que identificaram a precariedade econômica como um dos principais fatores limitantes para a adoção de práticas profiláticas em comunidades dependentes da tração animal. Dessa forma, o baixo poder aquisitivo não apenas restringe o cuidado preventivo, mas também perpetua um ciclo de vulnerabilidade zoonótica, no qual a ausência de vacinação favorece a manutenção da raiva no meio rural e aumenta o risco de disseminação entre animais e humanos.

Gráfico 01. Renda × porcentagem de animais não vacinados.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Outro achado relevante foi a persistência de crenças incorretas, como a de que 46% dos carroceiros (23/50) acreditam que um cavalo acometido pela doença pode sobreviver, revelando desconhecimento sobre sua letalidade. Essa percepção equivocada pode contribuir para a negligência nas medidas profiláticas e no manejo adequado de animais suspeitos. Resultados semelhantes foram



relatados por Souza *et al.* (2019), que verificaram baixo nível de conscientização entre proprietários de equinos de tração quanto à gravidade da enfermidade e à importância da vacinação.

Em relação ao reconhecimento dos sinais clínicos, os participantes relataram principalmente alterações no comportamento (50%), andar cambaleante (44%) e crina embaraçada (40%). Outros sinais mencionados foram dificuldade para engolir (32%), filete de sangue no pescoço (34%) e salivação excessiva (30%). Ainda assim, 26% dos entrevistados afirmaram nunca ter observado nenhum dos sinais apresentados. Esses resultados demonstram que, apesar de parte dos carroceiros conseguir identificar sinais compatíveis com a doença, ainda existe um déficit de conhecimento, o que pode atrasar o reconhecimento clínico e a notificação de casos suspeitos. A literatura descreve que manifestações como alterações comportamentais, paralisia progressiva, salivação excessiva e dificuldades de deglutição são os sinais clínicos mais comuns em herbívoros infectados, reforçando a importância da capacitação desses trabalhadores para o diagnóstico precoce (Almeida *et al.*, 2013; Batista *et al.*, 2007).

Por outro lado, verificou-se um ponto positivo no índice de carroceiros que declararam adotar a conduta correta de notificação, com 76% (38/50) afirmando que chamariam um médico-veterinário ou órgão competente diante de um caso suspeito. A notificação imediata de casos em herbívoros é fundamental para que o Serviço Veterinário Oficial planeje ações de vigilância e prevenção, evitando a disseminação do vírus no ciclo rural (MAPA, 2022).

4.5 LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Entre as limitações do estudo, destacam-se o tamanho amostral reduzido e a restrição geográfica ao município de Imperatriz, o que limita a generalização dos resultados. Ademais, o uso de questionário autoaplicado pode introduzir vieses de resposta relacionados à compreensão das perguntas ou à desejabilidade social. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra para outros municípios do Maranhão, com inclusão de análises qualitativas sobre percepção, atitudes e práticas relacionadas à raiva e ao bem-estar animal. A implementação de programas de extensão permanentes e o fortalecimento de parcerias institucionais com o serviço público veterinário representam caminhos promissores para consolidar ações preventivas sustentáveis.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar lacunas importantes no conhecimento e nas práticas de prevenção da raiva entre carroceiros do município de Imperatriz (MA), evidenciando que fatores socioeconômicos, educacionais e estruturais exercem influência direta sobre o controle dessa zoonose. Verificou-se que a maioria dos participantes depende exclusivamente da atividade de tração animal



para subsistência, apresenta baixa escolaridade e enfrenta restrições significativas de acesso à assistência veterinária, o que contribui para a baixa cobertura vacinal observada entre os equinos.

A análise dos dados demonstrou que o desconhecimento sobre a letalidade da raiva e a presença de crenças equivocadas comprometem a adoção de medidas profiláticas e retardam a notificação de casos suspeitos. Apesar disso, o elevado percentual de entrevistados que declararam notificar um possível caso de raiva reflete o potencial de mobilização e conscientização que pode ser alcançado por meio de ações educativas continuadas.

Os resultados alcançados reforçam a importância de projetos de extensão universitária voltados à promoção da Saúde Única, uma vez que possibilitam a aproximação entre a universidade e a comunidade, favorecendo o compartilhamento de conhecimento técnico e a construção coletiva de práticas preventivas. Conclui-se que a ampliação de campanhas de vacinação, associada a programas permanentes de educação em saúde e atendimento veterinário acessível, constitui a estratégia mais eficaz para a redução dos riscos sanitários e para o fortalecimento do vínculo entre a saúde animal e a saúde pública.



REFERÊNCIAS

- ALBAS, Avelino et al. Humoral immune response in dogs and cats vaccinated against rabies in southeastern Brazil. *Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, v. 19, n. 1, p. 17, 2013.
- BABÁ, Adriane Yumi; OBARA, Ana Tiyomi; SILVA, Eraldo Schunk. Levantamento do conhecimento de proprietários de cães domésticos sobre zoonoses. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, Salto*, v. 14, n. 3, 2013.
- BATISTA, H. B. C. R.; FRANCO, A. C.; ROEHE, P. M. Raiva: uma breve revisão. *Ciência Rural, Santa Maria*, v. 37, n. 2, p. 642-649, 2007.
- FIGUEIRA et al. Raiva em Herbívoros e Carnívoros. *Vita et Sanitas*, v. 16, n. 1, 2022.
- GODOY, Demétrio Ian Carvalho de et al. Projeto Carroceiro FZEA-USP. *Revista de Cultura e Extensão USP, São Paulo*, v. 11, p. 123-135, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v11i0p123-135>. Acesso em: 03 out. 2025.
- GOMES et al. Raiva humana. *Revista Brasileira de Clínica Médica, São Paulo*, v. 10, n. 4, p. 334-340, jul./ago. 2012.
- JORNAL DA CIDADE GV. Equipe de Bem-Estar Animal conscientiza carroceiros sobre maus-tratos a equinos. *Jornal da Cidade GV, Governador Valadares*, 17 maio 2023. Disponível em: <https://jornaldacidadegv.com.br/saude/equipe-de-bem-estar-animal-conscientiza-carroceiros-sobre-maus-tratos-a-equinos/>. Acesso em: 14 jun. 2025.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Raiva. Brasília, DF: MAPA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/raiva>. Acesso em: 03 out. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Raiva. Brasília, DF: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-animal>. Acesso em: 03 out. 2025.
- MORANDI, N. M. G.; GOMES, D. E. Raiva Animal – Uma revisão. *Revista Científica Unilago, São José do Rio Preto*, v. 1, n. 1, 2020.
- NETO, F. F. F. Raiva em herbívoros no Rio Grande do Norte: um diagnóstico situacional. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.
- OLIVEIRA, Fernanda Marques de; TAVELA, Alexandre de Oliveira; WAGNER, Katia Jakovljevic Pudla. Associação entre fatores socioeconômicos e demográficos e vacinação antirrábica de cães e gatos domésticos. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 31, n. 2, p. e31020063, 2023.
- SANTOS, G. B. Raiva bovina: revisão de literatura. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- SILVA et al. Estudo Retrospectivo da Raiva em Herbívoros e Animais Silvestres no Estado do Maranhão. *ARS VETERINARIA, Jaboticabal, SP*, v. 35, n. 2, p. 056-062, 2019.

SOUSA JÚNIOR, S. C.; SANTOS, Karina Rodrigues. Avaliação do perfil socioeconômico dos carroceiros que utilizam animais de tração como fonte de sua subsistência no município de Parnaíba-Piauí. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 16, n. 29, p. 368-377, 2019.

SOUZA, L. DA S. et al. Enfermidades de caráter zoonótico em equinos de carroça: visão dos proprietários da periferia de Pelotas. Expressa Extensão, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 125-134, 30 ago. 2019.

VIEIRA, T. J. S. Vigilância epidemiológica da raiva no Brasil em uma perspectiva de saúde única: desafios e estratégias. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Distrito Federal, 2022.

